

Estados Unidos da América

A história dos Estados Unidos da América teve início com a formação das Treze Colônias voltadas para o Atlântico Norte. O processo de colonização da região foi promovido pela Inglaterra, que havia saído atrasada no processo de expansionismo marítimo do início da Idade Moderna.

Mesmo antes de realizar a independência, os colonos já tinham pretensões de expansão territorial, que ocorreu do Atlântico até o Pacífico e foi denominada de Expansão ou Corrida para o Oeste.

Imperialismo estadunidense

Sair das regiões já urbanizadas ou pacificadas que compunham as primeiras colônias e se aventurar pelo interior do continente não era tarefa fácil. Os motivos que levaram colonos a buscar novos territórios foram a necessidade de novas áreas de pastagens, o aumento populacional nas terras que formavam as primeiras Treze Colônias, a chegada de novos imigrantes e a descoberta de ouro na região da Califórnia.

FORMAÇÃO TERRITORIAL DOS ESTADOS UNIDOS



Fonte: ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1988. p. 10.

9 Sugestão de análise do mapa.

Durante o processo de expansão, ocorreu a dizimação dos povos indígenas e a conquista ou compra dos territórios que anteriormente eram ocupados pelos povos nativos.

A expansão territorial estadunidense foi baseada no Destino Manifesto, uma doutrina que afirmava ser o povo dos Estados Unidos escolhido por Deus para dominar. Tal missão justificaria todos os massacres e extermínios realizados em nome da ampliação territorial.



Interpretando documentos



Com seus colegas e professor analisem a reprodução desta obra de John Gast.



Do objeto do Congresso/Fotografia de escultura



Produza um texto que apresente os elementos retratados que podem ser considerados sinais da ocupação do território pelo homem branco.

10 Sugestão de abordagem da atividade e gabarito.

GAST, John. *Destino manifesto*. [ca. 1873].
1 litografia, color., 37,6 cm x 49 cm. Biblioteca do Congresso, Washington, D.C.

História

53



Outras versões

Leia o fragmento da carta enviada pelo Cacique Seattle, da tribo Duwamish, em resposta à proposta de compra da terra feita pelo presidente dos Estados Unidos, Franklin Pierce, em 1854.

O Grande Chefe de Washington mandou dizer que deseja comprar a nossa terra. O Grande Chefe assegurou-nos também de sua amizade e benevolência. Isto é gentil de sua parte, pois sabemos que ele não precisa da nossa amizade. Vamos, porém, pensar em sua oferta, pois sabemos que se não o fizermos, o homem branco virá com armas e tomará nossa terra. O Grande Chefe de Washington pode confiar no que o Chefe Seattle diz, com a mesma certeza com que nossos irmãos brancos podem confiar na alteração das estações do ano. Minha palavra é como as estrelas – elas nunca empalidecem. Como podes comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal ideia nos é estranha. Se não somos donos da pureza do ar ou do resplendor da água, como então podes comprá-los?

BROWN, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*. Rio de Janeiro: Circulo do Livro, 1983. p. 134.

Você concorda com a doutrina do Destino Manifesto? Há algum povo que tem prerrogativa sobre os demais? Justifique sua resposta.

O objetivo é que os alunos cheguem à conclusão de que nenhum povo tem o direito de tomar a terra de outro sob qualquer justificativa.

A medida que os Estados Unidos ampliavam suas fronteiras, também ampliavam suas pretensões de domínio político e econômico sobre a América Latina. Com tal intuito, em 1823, o presidente James Monroe criou a Doutrina Monroe, resumida no *slogan* "A América para os americanos". Ele desejava diminuir a influência das potências europeias sobre os países latino-americanos com o objetivo velado de tomar tal posição.

Guerra Civil estadunidense (1861-1865)

O crescimento dos Estados Unidos foi rápido e espantoso, mas não homogêneo. O país podia ser dividido em duas regiões com características muito distintas: o Norte industrializado, urbano e com mão de obra livre; e o Sul agrícola, rural e escravista. Essas peculiaridades implicaram diferentes formas de viver e, conseqüentemente, anseios e necessidades diferenciados. Aos sulistas, interessava a permanência da mão de obra escrava, o incremento dos portos escoadores de algodão e o incentivo à monocultura algodoeira. Aos nortistas, interessava o desenvolvimento do comércio interno, o incentivo à construção de ferrovias no interior do país e o trabalho assalariado.

Todas essas diferenças e divergências desembocaram na campanha eleitoral à presidência da república, que ocorreu em 1860.

O Partido Republicano, majoritário no Norte, lançou como candidato Abraham Lincoln, cuja plataforma era a abolição do trabalho escravo e a construção de ferrovias no interior do país para dinamizar o comércio interno. Os democratas, representantes dos sulistas, lançaram Jefferson Davis, que prometeu a manutenção da escravatura e a construção de novos portos para o escoamento do algodão, além da manutenção dos existentes.

Com a vitória de Lincoln nas urnas, os sulistas, temerosos pela perda da mão de obra escrava, decidiram se separar da União e formar um novo país nominado Estados Confederados da América. Jefferson Davis, o candidato derrotado, seria o presidente do novo país.

A Guerra de Secessão, outra denominação dada ao conflito, teve início em 1861 e durou até 1865, quando o Sul se rendeu. A estratégia de guerra dos *yankees* (denominação dos nortistas) foi o fechamento dos portos sulistas, o que impedia a chegada de armas, munição, alimentos e remédios aos confederados (sulistas).

A guerra civil deixou cicatrizes ainda muito visíveis na atualidade. O Sul foi destruído pelos combates e sua população civil sofreu grandemente. O conflito resultou em 600 mil mortos.